

Cúpula Mundial de Bacias 2026 Relatório das oficinas da IAHR

Oficinas “Gestão integrada do transporte de sedimentos em bacias” e “Transformação Digital para Bacias – Road to Bari: 42º Congresso Mundial da IAHR”



16 a 19 de junho de 2026, Rio de Janeiro, Brasil



Palestrantes e moderadores

As discussões reuniram representantes e especialistas de associações internacionais, organizações de bacias, instituições nacionais de recursos hídricos e autoridades públicas.

Para a **oficina “Gestão Integrada do Transporte de Sedimentos em Bacias”**, os participantes e moderadores incluíram: Sr. Tom Soo, IAHR; Prof. Tetsuya Sumi, Universidade de Kyoto e ICOLD; Sr. Roberto Olivares, RELOC; Sr. Wang, Rio Amarelo, China; Sr. Emilio Real Llanderal, Confederação Hidrográfica do Júcar; Sra. Astrid Sotomayor Chavez, PNUMA; e Dr. Eric Tardieu, RIOB.

Para a **oficina “Transformação Digital para Bacias – Caminho para Bari”**, os palestrantes e moderadores incluíram: Sr. Tom Soo, IAHR; Sr. Edouard Boinet, da RIOB; Sr. Philippe Gourbesville, da IAHR; Sr. Carlos Emilio Gutierrez Ulloa, da Corporação Regional Autônoma de Cundinamarca, Colômbia; Sra. Ariana Rosen, do Instituto Nacional de Águas da Argentina; Sr. Wu Chengjun, da Comissão de Conservação do Rio Amarelo; e Sr. Turo Hjerpe, do Ministério do Meio Ambiente da Finlândia.

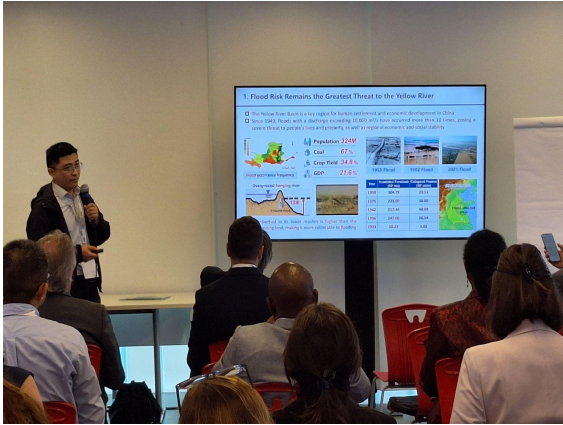
Relatório das oficinas

Como parte da 13ª Cúpula Mundial de Bacias, no Rio de Janeiro, a IAHR contribuiu com duas oficinas interativas que abordaram prioridades-chave para uma governança integrada e voltada para o futuro das bacias: gestão do transporte de sedimentos e transformação digital.

A **oficina “Gestão Integrada do Transporte de Sedimentos em Bacias”**, organizado pela Associação Internacional de Engenharia e Pesquisa Hidroambiental (IAHR), pela RIOB e pela ICOLD, destacou a necessidade de posicionar a gestão de sedimentos como um componente central da governança das bacias. As discussões ressaltaram que os sedimentos não são apenas uma questão técnica, mas um fator estratégico que molda a morfologia dos rios, a dinâmica das enchentes e da erosão, os ecossistemas e a resiliência da infraestrutura. Contribuições de organizações de bacias, especialistas internacionais e profissionais da área mostraram que os desafios relacionados aos sedimentos são cada vez mais afetados por barragens, mudanças no uso do solo e variabilidade climática, e que são necessárias abordagens mais integradas nas escalas de bacias e trechos fluviais. A sessão também apoiou a colaboração em andamento entre a RIOB, a IAHR e a ICOLD e forneceu contribuições para o futuro manual da RIOB sobre gestão do transporte de sedimentos em escala de bacia. Um resultado fundamental foi o reconhecimento da necessidade de fortalecer a agenda internacional de gestão de sedimentos, com um lançamento oficial previsto para o Fórum Mundial da Água e uma sessão de acompanhamento planejada para o Congresso Mundial da IAHR em Bari, em 2027.

A oficina **“Transformação Digital para Bacias – Caminho para Bari: 42º Congresso Mundial da IAHR”** enfocou como a transformação digital pode apoiar efetivamente a tomada de decisões na gestão de bacias. A sessão abordou a lacuna entre os rápidos avanços em dados, inteligência artificial e ferramentas digitais e sua integração prática na tomada de decisões operacionais e institucionais. Os participantes enfatizaram a importância de passar de abordagens “ricas em dados, mas pobres em insights” para sistemas digitais centrados no ser humano, orientados para a tomada de decisões e integrados aos processos de governança das bacias. A oficina contribuiu para o processo “Road to Bari” ao definir a transformação digital como um pilar estratégico do Congresso Mundial da IAHR em Bari 2027, cujo tema é “Impulsionando a Gestão da Mudança na Era da Água Digital e da Transição Global”. Ele também ajudou a esclarecer o caminho e os compromissos que levam a Bari, ao mesmo tempo em que conectou esse processo à trajetória internacional mais ampla rumo a Kobe 2029.

Em ambas as oficinas, a principal conclusão foi a necessidade de fazer a ponte entre ciência, políticas e prática por meio de soluções práticas, escaláveis e com base institucional. A gestão de sedimentos e a transformação digital emergiram como dimensões complementares da governança cooperativa de bacias: uma abordando o funcionamento físico e a resiliência dos sistemas fluviais, a outra fortalecendo a capacidade das instituições de utilizar conhecimento, dados e ferramentas para tomar decisões mais eficazes.



Créditos: RIOB